

1 AS ORAÇÕES INTERROGATIVAS INDIRETAS  
2 EM FÁBULAS DE FEDRO

3 *Márcio Luiz Moitinha Ribeiro* (ABRAFIL, UERJ)

4 [marciomoitinha@hotmail.com](mailto:marciomoitinha@hotmail.com)

5 *Paulo Fernando Moreira Pinheiro* (SS-SP)

6  
7 RESUMO

8 O presente minicurso tem três escopos: 1) definir as orações interrogativas indiretas e diretas das gramáticas latinas; 2) discutir essas construções sintáticas da língua latina, que aparecem com certa frequência em fábulas de Fedro, mormente, as interrogativas indiretas; 3) enfim, baseando-nos, nos exemplos selecionados, propomos traduzir *ad litteram* as fábulas e tecer comentários linguísticos e estilísticos pertinentes ao assunto supracitado. Cabe ressaltar que ao realizarmos a tradução de fábulas desse autor para o vernáculo nos deparamos em vários momentos com essa construção sintática e julgamos conveniente realizar o presente estudo, no sentido de divulgar, não só, o assunto muito presente em concursos de latim, como também, no sentido de focalizar a moral atemporal e didática de Fedro aos interessados e aos amantes dos estudos clássicos.

19 **Palavras-chave:** Oração interrogativa. Interrogação.  
20 Interrogação indireta. Interrogação direta. Fábula. Fedro.

21  
22 O presente minicurso tem três escopos: 1º.) definir as orações interrogativas indiretas e diretas das gramáticas latinas; 2º.) discutir essas construções sintáticas da língua latina, que aparecem com certa frequência em fábulas de Fedro, mormente, as interrogativas indiretas; 3º.) enfim, baseando-nos, nos exemplos selecionados, propomos traduzir *ad litteram* as fábulas e tecer comentários linguísticos e estilísticos pertinentes ao assunto supracitado.

29 *In primo loco*, destacamos as quatro características da interrogação indireta, em latim:

31 1) Inicia-se com letra minúscula e acaba sem ponto de interrogação ao passo que a interrogação direta aparece com letra maiúscula e se finaliza com o ponto de interrogação, como podemos atestar no seguinte exemplo:

35 “Quem és?” (interrogação direta). Agora, se eu disser: “Sei quem  
36 és.” Contém uma interrogação indireta que, em latim, se configura da seguinte forma: *Scio quis sis*;

1           2) A interrogação indireta também depende de um verbo que in-  
2       troduz a oração principal. Esta oração ocorre geralmente com verbos que  
3       significam “saber”, “dizer”, “pensar”, “rogar”, “perguntar”, “inquirir”,  
4       “interrogar”, “procurar ver (averiguar)”.

5           3) Outro ponto relevante diz respeito ao tempo verbal da oração  
6       interrogativa indireta, que fica sempre no subjuntivo; por sua vez, no  
7       vernáculo é traduzida para o modo indicativo;

8           4) A interrogação indireta, também, tem alguns elementos intro-  
9       dutores que podem ser um pronome interrogativo, uma partícula ou um  
10      advérbio interrogativo, como veremos a seguir:

11           Vejam os outros exemplos:

12           Nescis **an vivam** = nem sabes **se vivo**.

13           Nescio **quid agam**= não sei **o que faço** (o que fazer).

14           Em Fedro, encontramos a seguinte passagem:

15           *Formica et musca contendebant acriter **quae** maior esset*

16           A formiga e a mosca contendiam<sup>1</sup> acremente<sup>2</sup> (para saber)<sup>3</sup> **quem era**  
17      maior.

18           (*Formica et Musca* – Fedro)

19           Analisemos e apreciemos outros fragmentos selecionados, abaixo:

20           *Quaero **cur uenias**.*  
21           (Pergunto **por que vens**).

22           *Quaero **quid legas**.*  
23           (Pergunto **o que lês**).

24           ***Rogo utrum libertatem an pecuniam malis**.*  
25           (**Rogo acaso queres** liberdade ou pecúnia.)

26

---

<sup>1</sup> = Provocavam briga, discutiam.

<sup>2</sup> = Acerbamente, de maneira grosseira, portanto, trata-se de uma metáfora.

<sup>3</sup> Como podemos perceber, no exemplo selecionado, o verbo do qual depende a interrogação indireta pode estar oculto. Eis mais um exemplo do que acabamos de afirmar: *Possintne beati esse tyranni* = podem os tiranos ser felizes. Há um verbo oculto da oração principal que pode ser *inquiritur* ou *rogatur*= inquire-se, indaga-se, pergunta-se, roga-se, ou podemos intuir o *scire volumus* = queremos saber. Chegamos a esta conclusão, visto que o verbo *possint* está no subjuntivo sem a presença de um ponto de interrogação, destarte, se configura uma interrogação indireta.

1  
2  
3  
4  
5  
6  
7  
8  
9  
10  
11  
12  
13  
14  
15  
16  
17  
18  
19  
20  
21  
22  
23  
24

*Rogavi quid fecisset puer.*  
(Roguei o que o jovem tinha feito.)

Observações: Os principais elementos introdutores da interrogação indireta são os citados a seguir: *quis* (quem) *quid* (o quê, que coisa) *cur* (por que ...) *quo* (para onde), *an*<sup>4</sup> (se), *qualis* (qual), *quantus* (quanto, quão grande), *quot* (quantos), *ecquis* (*há alguém que, acaso alguém, -ne* (se), *num*<sup>5</sup> (acaso, por ventura, se), *uter* (qual dos dois), *utrum ... an*<sup>6</sup> (acaso/se ... ou), *ne ...an*<sup>7</sup> (se ... ou), *nonne*<sup>8</sup> (por acaso não, por ventura não).

Apreciemos, agora, apenas passagens selecionadas da interrogação indireta, em fábulas de Fedro, com as suas respectivas traduções:

1) (...) *Interrogata ab alia cur hoc diceret,*  
*de principatu cum illi certarent gregis*  
*Longeque ab ipsis degerent uitam boues.*  
(*Ranae metuentes taurorum proelia*)

(...) *Interrogada* por outra **por que dizia** isto, quando aqueles competiam sobre a chefia do rebanho, e os bois passavam a vida longe delas próprias. (As rãs temendo as brigas dos touros)

2) *Vipera venit in officinam fabri. Haec, cum temptaret*  
*si esset qua res cibi, momordit limam.*  
(*Vipera et Lima*)

---

<sup>4</sup> *An* é uma partícula interrogativa, usada nas interrogativas indiretas, depois de vocábulos que designam dúvida ou ignorância.

<sup>5</sup> Neste caso, emprega-se esta partícula com sentido negativo meramente enfático, ela é atestada em interrogações, que dão maior força à negação. Ex.: *Num facti piget?* (Por ventura está arrependido do fato, isto é do que fez?)

<sup>6</sup> Destacamos nas indiretas duplas a seguinte passagem: *Philosophi disputabant utrum plures essent dii an unus.* (Os filósofos disputavam se havia muitos deuses ou um só). Em *Ars Latina*, da Editora Vozes (Edição reformulada e atualizada pelos eminentes docentes da UERJ, prof. Dr. Amós Coêlho da Silva e prof. Dr. Airto Celoin Montagner), vale lembrar que essas indiretas duplas são configuradas pelos autores da obra supracitada, como interrogações oracionais disjuntivas subordinadas. (Cf. p. 147 da edição de 2012).

<sup>7</sup> Expressão *ne ... an* usada frequentemente na interrogação dupla como: *Quaero verumne an falsum sit.* (Pergunto se é verdade ou mendácia) ou *Ramamne venio, an hic maneo.* (Vou a Roma ou permaneço aqui.)

<sup>8</sup> Espera-se resposta afirmativa. *Mus nonne similis vesperugini?* (Por acaso o rato não é semelhante ao morcego?) ou *nonne uir mulieres cupit?* (Por acaso o varão não deseja as mulheres?)

1  
2  
3  
4  
5  
6  
7  
8  
9  
10  
11  
12  
13  
14  
15  
16  
17  
18  
19  
20  
21  
22  
23  
24  
25  
26  
27  
28  
29  
30  
31  
32  
33  
34  
35  
36  
37  
38

A víbora veio à oficina do ferreiro. Esta, como **tentasse averiguar se havia algum<sup>9</sup> alimento**, mordeu a lima.  
(A Víbora e a Lima)

3) *Inops, potentem dum vult imitari, perit.  
In prato quondam rana conspexit bovem  
et tacta invidia tantae magnitudinis  
rugosam inflavit pellem: tum natos suos  
interrogavit **an boue esset latior.**  
Illi negarunt. Rursus intendit cutem  
maiore nisu, et simili quaesivit modo,  
**quis maior esset.**  
(Rana rupta et Bos)*

O fraco, enquanto quer imitar o potente, perece.  
No prado, um certo dia, a rã avistou o boi  
e tocada pela inveja de tanta magnitude  
inflou a pele rugosa: então aos seus nascidos,  
interrogou **se estava mais lata do que o boi.**  
Aqueles negaram. Novamente estendeu a pele  
com maior esforço e questionou de modo semelhante,  
**quem era maior.**  
(A rã arrebetada e o Boi)

4) *Quum vix intrare posset ad praesepia,  
monstrabat vitulus **quo** se pacto **flecteret.**  
(Taurus et Vitulus)*

Quando dificilmente pudesse entrar ao presépio,  
o vitelo mostrava **de que modo<sup>10</sup> se fletisse.**  
(O Touro e o Vitelo)

5) *Barbam capellae cum impetrassent ab Iove,  
hirci maerentes indignari coeperunt, **quod** dignitatem feminae **aequassent**  
suam  
(Capellae et Hirci)*

Como as cabras tivessem impetrado a barba de Júpiter,  
os hircos entristecendo-se começaram a indignar-se,  
**por que** as fêmeas **equalizaram** a sua dignidade.  
(As Cabras e os Hircos)

---

<sup>9</sup> Tradução literal: "alguma coisa de alimento". (Encontra-se um gen. partitivo nesta passagem).

<sup>10</sup> *Quo pacto* (de que modo) Trata-se de uma expressão!

1  
2  
3  
4  
5  
6  
7  
8  
9  
10  
11  
12  
13  
14  
15  
16  
17  
18  
19  
20  
21  
22  
23  
24  
25  
26  
27  
28  
29  
30  
31  
32  
33  
34  
35  
36  
37

6) *O suavis anima! Quam rem te dicam bonam antehac fuisse, tales quum sint reliquiae!*  
*Hoc qui pertineat, dicet qui me noverit.*  
(Anus ad amphoram)

Ó suave alma! Direi, quão boa coisa, que tu terias sido antes, tais sejam como relíquias!  
A respeito de quem isto concerne, dirá **quem tiver-me conhecido**.  
(A anciã à ânfora)

Podemos atestar que, em todas as fábulas de Fedro, há uma moral, isto é, configura-se um ensinamento, que o poeta quer repassar aos seus leitores, de modo que não podemos deixar de comentar, também, neste minicurso, os ensinamentos de cada fábula selecionada por nós, portanto, analisemo-las: a) em *Ranae metuentes taurorum proelia*, as parvas rãs não podem aproximar-se dos touros, caso contrário, são pisoteadas, encantrando desse modo a morte prematura.

No final da fábula nos deparamos com alguns touros, expulsos do rebanho, que vão até ao pântano, com furor e por vingança insana esmagam as cabeças das rãs indefesas. Moral da fábula: é preciso respeitar e fugir dos mais fortes para que os indefesos e fracos não sofram as consequências ímprobas dos furiosos e vingadores.

Na seguinte, *Vipera et Lima*, a fábula nos informa que a cobra com dente ímprobo tem desejo de morder e de comer algo, que também é capaz de morder, aqui, simbolizado pela própria lima. Assim, diz à estúpida víbora a lima: “– também possuo dente e sou capaz de corroer todo ferro”; a víbora esfaimada, como não encontrou algum alimento, morde a lima para não passar na oficina do ferreiro sem experimentar algo.

A fábula supracitada deve ter provocado reflexões a respeito de uma sociedade romana estúpida, hipócrita, desonesta e sobretudo mordaz, em oposição ao homem honesto, virtuoso e honrado de Roma, na época de Fedro.

Em *Rana rupta et Bos*, depara-se com a magnitude do boi uma rã invejosa, não satisfeita com a sua natureza, quis igualar-se ao boi, inflando-se cada vez mais, até morrer despedaçada, diante de seus filhos. Moral: nem sempre podemos ser iguais aos outros porque cada qual tem a sua natureza e precisamos respeitá-la.

Em *Taurus et Vitulus*, o jovem animal quis ensinar ao prisco touro a maneira certa de chegar ao presépio e foi veementemente criticado para

1 que não emendasse o mais douto, evitando assim ímprobos consequên-  
2 cias no porvir.

3 Em “As Cabras e os Bodes” (*Capellae et Hirci*), Fedro trabalha  
4 com a questão dos hábitos e das virtudes, isto é, os hábitos até podem ser  
5 os mesmos, mas as virtudes devem ser ímpares, dignas de louvor. As ca-  
6 bras tomaram a barba de Júpiter, despertando muito inveja nos bodes,  
7 como pudemos atestar na tradução, selecionada, anteriormente.

8 Por fim, destacamos a derradeira fábula: “A Anciã à Ânfora”  
9 (*Anus ad amphoram*). Nesta, Fedro focaliza uma idosa que avistou uma  
10 ânfora ainda com borra de vinho ao fundo do vaso de barro, ao longe,  
11 sentia-se o odor. Bem perto da ânfora, a anciã aspirou esse suave odor do  
12 vinho às narinas e logo teceu encômios à ânfora, comparando-a a uma re-  
13 líquia. A moral desta fábula nos ensina que até os vestígios de coisa boa  
14 nos deleitam.

15 Cabe ressaltar que ao realizarmos a tradução de algumas fábulas  
16 de Fedro para o vernáculo nos deparamos em vários momentos com essa  
17 frequente construção sintática: a interrogação indireta.

18 Enfim, julgamos conveniente realizar o presente estudo das inter-  
19 rogações indiretas em fábulas de Fedro, no sentido de divulgar, não só, o  
20 assunto muito presente em concursos de latim, como também, no sentido  
21 de focalizar a moral atemporal e didática do poeta aos interessados e aos  
22 amantes dos estudos clássicos.

23

24

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

25 ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática latina*. Edição atualizada.  
26 São Paulo: Saraiva, 2011.

27 BERGE, Damião. *Ars latina*. Curso prático da língua latina. Edição re-  
28 formulada e atualizada por Amós Coêlho da Silva e por Airto Ceolin  
29 Montagner. Petrópolis: Vozes, 2012.

30 FARIA, Ernesto. *Gramática superior da língua latina*. Rio de Janeiro:  
31 Acadêmica, 1958.

32 FREITAS, Horário Rolim de. *A obra de Olmar Guterres da Silveira*. Sua  
33 Contribuição aos estudos das línguas portuguesa e latina. Rio de Janeiro.  
34 Metáfora, 1996.

- 1 GRIMAL, Pierre *et alii*. *Gramática latina*. Tradução e adaptação de Ma-  
2 ria Evangelina Villa Nova Soeiro. São Paulo: T.A. Queiroz/Universidade  
3 de São Paulo, 1986.
- 4 KIMIKO, Mary. *Apostila de língua latina III*. Rio de Janeiro: Faculdade  
5 Eclesiástica de Filosofia João Paulo II. Seminário São José do Rio de Ja-  
6 neiro.
- 7 PASTORINO. *Latim para os alunos*. Série Complementar. Rio de Janei-  
8 ro: Jozon, 1963.
- 9 RIBEIRO, Manoel Pinto. *Nova gramática aplicada da língua portu-  
10 guesa*. A construção de sentidos de acordo com a nova ortografia. Rio de Ja-  
11 neiro: Metáfora, 2013.
- 12 TANNUS, Carlos *et alii*. *O latim e suas estruturas*. Rio de Janeiro:  
13 UFRJ/Faculdade de Letras, 1992.